



Patrões se gabam de acordo pelego com reajuste zero na Bahia



Greve dos vigilantes da Bahia foi aprovada em assembleia

No intervalo da 8ª reunião de negociação na DRT em Salvador (BA) no dia 15, dois patrões se gabavam de ter fechado, na semana anterior, uma convenção coletiva com ZERO de reajuste. É fato. É real. A convenção foi registrada no Ministério do Trabalho – MTE com o número BA000279/2017-1 (disponível para consulta para qualquer pessoa), retroativa a 1º de janeiro. A CCT em questão atinge os trabalhadores da limpeza e terceirizados da base de Salvador representado por um sindicato chamado Sintral.

É um acordo pelego, que além de manter os salários congelados, prevê um banco de horas de um ano. Isso quer dizer que a hora-extra trabalhada hoje pode ser compensada com

folga ou paga pela empresa no período de um ano. Os patrões gabões (Pepe da Braspe - ex-centauros e preso da Jaleco Branco e Sisnando dono da Map) são da comissão de negociação patronal das empresas de vigilância e também são dirigentes do Sindicato das Empresas de Limpeza – SEAC.

Para quem ainda acha que a proposta de 1% é brincadeira, vá lá no site do MTE e confirme esta barbaridade. Por isto é GREVE GERAL DOS VIGILANTES a partir do dia 24.

Salvador, 21/05/2017

Jose Boaventura – Presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e do Sindvigilantes/Bahia

Polícia desarticula quadrilha acusada de roubo de bancos e carros-fortes

Grupo atuava nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Ceará



Operação Capitania Foto: Arthur Mota/Folha de Pernambuco

Foi deflagrada pela Polícia Civil, na manhã desta segunda-feira (22), a operação denominada “Capitania”, que tem o objetivo de desarticular uma organização criminosa que atuava nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Ceará. Ao todo, serão cumpridos 15 mandados de prisão preventiva, 16 de busca e apreensão e um mandado de condução coercitiva. O grupo é acusado pelos crimes de organização criminosa, roubos a instituições financeiras e carros-fortes (mediante utilização de explosivos), comércio ilegal de armas de fogo, entre outros.

A operação ocorreu no Agreste de Pernambuco, em Caruaru, Bom Jardim, Orobó, Santa Cruz do Capibaribe, em Palmares, Zona da Mata de PE, e em Alcantil, na Paraíba. O líder do grupo criminoso, identificado como Genilson Batista, 27 anos, natural da PB, foi preso no município de Santa Cruz do Capibaribe, em Pernambuco . Com a organização

foram apreendidas armas e explosivos.

Os presos e os materiais apreendidos serão encaminhados para a sede do Departamento de Repressão aos Crimes Patrimoniais (Depatri) e um mandado de prisão preventiva será cumprido contra um detento que se encontra na penitenciária padrão de Campina Grande, Paraíba.“ Com a desarticulação dessa organização nos evitamos três ações com uso de explosivos no estado (PE), que poderiam ser contra agências bancárias ou carros fortes”, explicou o chefe da polícia civil, Joselito Amaral.

A operação é decorrente de 6 meses de investigação e, no total, foram emitidos 15 mandados de prisão, dentre estes 13 foram cumpridos. Os detalhes da operação serão apresentados nesta terça-feira (23) em coletiva.

Fonte: Folha PE

Por “Diretas Já”, manifestações pelo país ocorrem em preparação ao “Ocupa Brasília”

Fora Temer, eleições diretas para a Presidência e fim das reformas impopulares foram pautas centrais dos manifestantes



Manifestação em São Paulo, na região da Avenida Paulista, reuniu cerca de 20 mil pessoas / Rica Retamal/BdF

Em resposta à crise política envolvendo o governo golpista de Michel Temer (PMDB), milhares de manifestantes ocuparam as ruas de diversas cidades brasileiras, neste domingo (21), exigindo a renúncia do presidente seguida de eleições diretas para a Presidência da República.

Segundo os movimentos populares e centrais sindicais que convocaram as manifestações, os atos deste domingo fazem parte de uma mobilização nacional que prepara os protestos do chamado “Ocupa Brasília”, organizado pelas Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, para a próxima quarta-feira (24).

Junto a essa série de protestos populares, somam-se também as manifestações espontâneas que aconteceram pelo país na

última quarta-feira (17), horas após o vazamento das declarações dos empresários da JBS de que Temer teria dado aval para a compra do silêncio do ex-deputado Eduardo Cunha (PMDB) para evitar uma possível delação premiada, além de outras denúncias.

Neste contexto, as pautas centrais das mobilizações de trabalhadores e trabalhadoras que crescem pelo país são por eleições diretas para a Presidência da República, a retirada de Michel Temer do cargo de presidente e o fim da tramitação das reformas trabalhista e da Previdência.

João Paulo Rodrigues, da direção nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), caracteriza o momento como “histórico

para a classe trabalhadora na luta contra o governo Temer". "Temos que colocar um basta nesse governo golpista e apresentar a proposta de 'Diretas Já'. Diante disso, é extremamente importante que nós transformemos o dia 24 em um dia de luta em Brasília", declara. Para isso, ele destaca a importância da discussão de um novo projeto para o Brasil, com uma saída política e econômica.

O deputado federal Ivan Valente (PSOL), presente no ato que aconteceu no domingo em São Paulo, analisa que, diante do atual cenário, há um objetivo que unifica o povo brasileiro e a luta contra as reformas: as eleições diretas para a Presidência da República. Ele pontua a importância das mobilizações marcadas para a próxima quarta-feira (24): "No dia 24, nós temos que dar uma demonstração cabal de que esse governo acabou e de que o povo quer outra alternativa democrática e popular. Por isso, nós vamos encher Brasília, vamos fechar o Congresso e gritar bem alto: 'Fora Temer, Diretas Já'".

Edson Carneiro, o Índio, secretário nacional da Intersindical, reforça que a única saída possível para a atual crise deve ser através da decisão nas

urnas e nas ruas. "O povo não pode deixar que os grandes meios de comunicação e os poderes da República busquem uma saída. Aqui, quem tem que ter a saída são os setores populares, a juventude e todos os setores democráticos do nosso país", disse durante a mobilização na capital paulista.

A militante do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Iara Freitas, aponta que, além das reformas previdenciária e trabalhista, há outras propostas que afetam diretamente os diferentes setores da população. "Desde o golpe, há vários projetos que estão tramitando para flexibilizar as leis de licenciamento, ou seja, um processo mais ágil para construção de grandes projetos, seja de hidrelétricas, de mineração e assim por diante. Isso afeta diretamente os atingidos por barragens", disse.

Freitas também pontuou que eleições indiretas não promoveriam as vontades do povo brasileiro e não mudariam os rumos do país. "Com as eleições indiretas, esse pacote de flexibilização de direitos, sejam trabalhistas ou das populações tradicionais, se mantêm".

Fonte: Brasil de Fato

Trabalhadores e movimentos sociais ocuparão Brasília no 24/5, contra as reformas

Vamos Ocupar Brasília e dizer #NãoAosLadrõesDeDireitos.

urnas A forte pressão popular e a organização da classe trabalhadora fizeram da Greve Geral do dia 28 de abril um marco na história de lutas do Brasil. O movimento paredista atingiu fábricas, escolas, órgãos públicos, bancos, transportes urbanos, portos e outros setores da economia. O golpista Temer, seus asseclas no Congresso Nacional e os financiadores do golpe perceberam que o povo brasileiro não vai recuar e nem permitir que seus direitos sejam roubados.

Com a Reforma Trabalhista tramitando no Senado e a Reforma da Previdência às vésperas de ser votada na Câmara Federal, precisamos

persistir e engrossar as fileiras de resistência, intensificando a unidade.

No dia 24 de maio, vamos ocupar Brasília para, mais uma vez, deixarmos claro que a classe trabalhadora, os movimentos sociais e todo o conjunto da sociedade repudiam toda a retirada de direitos. Vamos Ocupar Brasília e dizer #NãoaosLadrõesdeDireitos. A concentração está prevista para as 14h, no Estádio Mané Garrincha.

Reforma trabalhista

De volta à escravidão, é para onde toda a classe trabalhadora será remetida caso o Senado Federal vote favorável à reforma trabalhista, já

aprovada pelos deputados.

Esse pacote de malvadezas, de uma só vez, aumenta o risco social, elevando os níveis de desemprego e, conseqüentemente, a pobreza; troca o emprego “formal” pelo “bico”; esfacela a organização sindical; dificulta a ação coletiva pela defesa e ampliação de direitos e inviabiliza a atuação da Justiça do Trabalho. Na prática, o trabalhador ficará sozinho para negociar suas condições de trabalho e exigir seus direitos junto ao patrão.

Caso aprovada a reforma trabalhista:

- O intervalo do almoço será reduzido a apenas meia hora;
- Quem trabalha menos de 30 horas semanais receberá um salário inferior ao mínimo;
- Daremos adeus às férias de 30 dias;
- Teremos jornada de trabalho diária e semanal sem qualquer limitação;
- Será o fim dos concursos públicos;
- Nos despediremos do trabalho com carteira assinada;
- O negociado entre patrão e empregado valerá acima da legislação trabalhista e do determinado nos acordos e convenções coletivas de trabalho;

Reforma da Previdência

Com o intuito de fazer com que os homens e mulheres de nosso país trabalhem até

morrer, a reforma da Previdência do ilegítimo Temer promove um completo desmonte da nossa Seguridade Social, deixando o cidadão desamparado nos momentos em que ele mais precisa.

Fingindo-se de surdos aos apelos dos diversos segmentos da sociedade, os golpistas retiram direitos e ignoram as diversidades que compõem o povo brasileiro.

Uma vez aprovada, a reforma da Previdência:

- Aumenta a idade mínima de aposentadoria, 65 anos para os homens e 62 para as mulheres inicialmente, sendo aumentado no decorrer do tempo;
- Exige 40 anos de contribuição para acessar a aposentadoria integral;
- Acaba com todas as aposentadorias especiais;
- Reduz o valor das pensões e benefícios do INSS em até a metade do que é hoje;
- Acaba com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) que é pago às pessoas idosas ou com deficiências de família pobre;
- Aumenta o tempo de contribuição para os trabalhadores rurais que terão que recolher a contribuição individual por 20 anos e também eleva a idade para 60 anos.

Fonte: CUT



Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF